

Nossos Talentos

SEBASTIÃO, O MINEIRO INCANSÁVEL

Na centésima edição do nosso informativo, homenageamos um dos empregados mais velhos em idade, o senhor Sebastião Cassiano Pereira, conhecido carinhosamente como Tião. Aos 66 anos, ele ainda nem pensa em pendurar as chuteiras. Diariamente está no campo, fazendo todo tipo de trabalho manual do setor de campos experimentais.

Seu Sebastião trabalha há tantos anos, desde criança, que se incomoda só de pensar em ficar parado. A lida na roça começou muito cedo, no sítio dos pais, na pequena Fidelândia, onde nasceu. A localidade é um distrito do município de Ataleia, perto de Teófilo Otoni, no nordeste de Minas Gerais. Um lugar onde sobreviver no campo, na juventude de Sebastião, era muito difícil. "Foi sofrido, quase passamos fome. Comprar um litro de óleo pra cozinhar era uma luta", lembra. E o pai de Sebastião não dava moleza. Quando o menino tinha apenas dez anos, já o desafiava a montar em burro bravo.

O mineiro viveu em Fidelândia até os 32 anos. Neste período, no sítio da família, plantou e colheu café, criou gado. Para complementar a renda, fazia serviços para os vizinhos, como levar os bois para o matadouro, e caçar bois, cavalos e burros que fugiam das fazendas. Seu Sebastião era conhecido pela agilidade. Perseguia e conseguia laçar todos os animais "fujões".

Cansado da vida dura, casado e já com quatro filhos pequenos, ele estava decidido a tentar a sorte no Paraná. Mas um convite para trabalhar em uma fazenda em Água Vermelha, distrito de São Carlos, mudou seus planos.

Após dois anos no posto, veio conhecer a Unidade num domingo, através de amigos que trabalhavam aqui. Na segunda-feira, já havia mudado de emprego e se tornado embrapiano. "Disseram que eu era doido, que o pessoal do 'Canchim' era muito exigente, mas eu não tive medo, nunca fugi de trabalho", recorda.



Foto: Larissa Moraes

Era março do ano de 1981. Seu Sebastião se lembra do primeiro serviço que fez: cortou milho no facão para encher o silo vertical, hoje desativado, ao lado do laboratório de solos.

Logo ensinou aos paulistas o "jeito certo" de laçar os bois, em cima do cavalo. Aprendeu a ordenha mecânica, serviço que fez por 21 anos. Cansado do trabalho com animais, há dez anos mudou para o setor de campos experimentais. Nos últimos anos, montou cerca, plantou, roçou, fez de tudo um pouco.

Mas sua paixão sempre foi andar pelo pasto montado no cavalo. "Pra mim é uma felicidade, pena que as minhas costas não aguentam mais. Mas estou ansioso pra montar no cavalo que meus netinhos compraram lá em Minas, vou ficar feito criança".

No ano passado, Seu Sebastião se aposentou por idade pelo INSS, mas não sabe quando irá parar de trabalhar. "Não consigo ficar parado, sempre fui muito ativo", afirma. Morador da cidade há dez anos, desde que saiu da colônia, ele argumenta que na nova casa não tem um terreno para plantar. Por isso, ele prefere continuar "se mexendo" aqui na fazenda.